FECTRANS - Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações

Aos trabalhadores do Sector Privado Rodoviário de Passageiros

NA UNIDADE A FORÇA DE QUEM TRABALHA!

Comunicado nº 08 de 04 Outubro

# em 01 de Outubro, os trabalhadores lutaram novamente

# PELO AUMENTO DO SALÁRIO

**Os trabalhadores do sector privado rodoviário de passageiros, no passado dia 01 de Outubro, deram uma nova demonstração do seu descontentamento e determinação na luta pelo aumento dos salários e do subsídio de refeição e redução do intervalo de descanso.**

Mais uma vez o patronato do sector viu uma grande adesão dos trabalhadores no geral, com empresas onde, comparativamente com o passado dia 20, houve mais participação de trabalhadores na greve, o que compensou largamente algumas empresas onde, devido às chantagens e pressões patronais, se registou alguma desmobilização.

**Em diversos plenários realizados durante a greve, os trabalhadores demonstraram o seu empenho na defesa das reivindicações comum e prioritárias, mandatando as organizações sindicais para convocarem novas greves caso o patronato continua a fugir à negociação!**

## NEGOCIAÇÃO E LUTA

Depois de dois dias de greve com forte adesão, foi enviada carta à ANTROP, com o desafio para concretizar o que anuncia na comunicação social, de que está disponível para a negociação, mas que nunca marcou a reunião com as organizações que apresentaram a proposta comum.

Foi enviado também um ofício à TRANSDEV, cuja maioria das empresas do grupo já não são filiadas na ANTROP, para que se faça um processo de negociação para as suas empresas, que responda às reivindicações sindicais.

**Mas se nos próximos dias não houver respostas positivas para as reivindicações sindicais, avançaremos para novas greves num curto espaço de tempo!**

**A LUTA CONTINUA**

**SINDICALIZA-TE**

## PATRÕES TÊM MEDO DOS TRABALHADORES

O que se seguiu ao dia 20 de Setembro nalgumas empresas demonstra que os patrões têm medo da força organizada dos trabalhadores, mas ilegalidades patronais combatem-se com a determinação e firmeza de quem trabalha no sector.

Na empresa António dos Prazeres da Silva/AVIC foram entregues notas de culpa, por alegado incumprimento de serviços mínimos, sem que os trabalhadores tivessem qualquer notificação para os cumprir, logo as mesmas não têm qualquer fundamento e o destino tem que ser o caixote do lixo.

**Uma nota de culpa não é um castigo, mas apenas uma intenção, mas aqui o objectivo é intimidar, mas os trabalhadores abrangidos mostraram o caminho, fizeram greve no passado dia 1 de Outubro.**

Na EVA e empresas da Barraqueiro do Algarve, a administração enveredou por castigos ilegais ao colocar trabalhadores sem a ocupação efectiva do posto de trabalho, o que demonstrativo que também nestas empresas têm medo da força organizada dos trabalhadores em torno dos seus sindicatos.

Em outros locais, as empresas substituíram trabalhadores em greve, violando a lei e com horários desumano.

**Ao medo dos patrões tem que se responder com a firmeza e unidade dos trabalhadores!**